

A lição das omissões

JORNAL DE BRASÍLIA *Rubem de Azevedo Lima*
19 OUT 1989

Eleicao Presid

Mesmo quando é ruim, um debate público entre candidatos à Presidência da República é bom para os eleitores. Pode parecer paradoxal, mas não é, quando se considera que num mau debate, embora impedidos de revelar seus conhecimentos e qualidades de maneira mais profunda, os presidenciáveis dificilmente conseguem ocultar todos os seus defeitos. Afinal, um governante governa com seus dons negativos e positivos. E conhecer esses dois lados de quem pretender governar seus semelhantes é de vital importância para os governados.

Por motivos de ordem técnica, alguns dos 22 candidatos ao pleito de novembro próximo não foram convidados para o último debate entre os presidenciáveis. Houve, no entanto, quem recebesse o convite para participar desse programa e se recusasse a aceitá-lo.

Quais terão sido as razões verdadeiras dos faltosos? Além das eventuais desculpas de ocasião, provavelmente prevaleceu o surrado argumento de que tais debates não acrescentam nada à capacidade de julgamento dos eleitores, já que seus participantes têm pouco tempo para expor suas idéias. Em parte, sob esse aspecto, a desculpa é procedente. Mas, ao procurarem fazer de conta que a moeda corrente nos debates políticos

só tem uma face, os que deles se ausentam deliberadamente escamoteiam o outro lado da questão, na tentativa de se protegerem. Num mau debate, em que fossem discriminados ou mesmo provocados de forma injusta, cada qual sempre exibiria seu preparo ou despreparo, as virtudes e os defeitos que o acompanharão, depois, na Presidência da República.

O debate, bom ou mau, geralmente não desconvence o eleitor já convencido, mas sempre ajuda a parcela significativa dos eleitores - hoje estimada em mais de 50% do eleitorado - que ainda não se decidiram, na expectativa de conhecer melhor os candidatos, o que pressupõe o conhecimento do melhor e do pior de cada um deles.

Nas eleições para prefeito de São Paulo, em 1985, um candidato foi eleito sem ter comparecido a nenhum debate. Não é um bom exemplo. Mas, apesar disso, há presidenciáveis dispostos a segui-lo. Talvez até aconteça que um deles tenha êxito com tal estratégia. Na verdade, porém, a prática da omissão antidemocrática e o desrespeito ao direito do eleitorado à informação não constituem boa lição de democracia, especialmente num país que esteve mergulhado no autoritarismo por mais de vinte anos.